

# Apresentação

Esta edição da Contemporânea traz o Dossiê 3º Congresso Nacional dos Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação (CONECO III). O evento, que apresenta pesquisas de estudantes de todo o país, foi realizado em 2008 na UERJ e reuniu, em seis diferentes grupos, trabalhos tão diversos quanto importantes para a atual cena acadêmica no Brasil.

Experiências urbanas, culturas juvenis, sociabilidades, jornalismo, tecnologias, estudos da imagem em suas mais diferentes formas (cinema, vídeo, fotografia, mídias digitais) são alguns dos temas que ajudam a conformar um campo de pesquisa cada vez mais dinâmico e atento para as rápidas mudanças pelas quais passa a nossa sociedade.

Se tomarmos como pertinente a idéia de “modernidade líquida”, apresentada por Zigmund Bauman, devemos também acreditar em um estudo (ou vários, por que não?) comunicacional que reflita essas perspectivas eternamente cambiantes e sempre em evolução, próprias de nossa área.

Para darmos conta de um conjunto tão amplo de abordagens, referências e pontos de vista, é preciso que aceitemos, sem medo, contribuições de áreas distintas como Sociologia, Antropologia, Estética, Psicologia, entre outras. A interdisciplinaridade, tão cara aos estudos comunicacionais, antes de ser um ponto fraco, uma inconsistência, é uma virtude. É pensar o mundo sempre por novos ângulos, nunca taxativamente.

Este caráter interdisciplinar é uma das bases da Contemporânea. Em nossas edições, objetivamos abrir espaço para pesquisas que trabalhem na tênue linha entre a Comunicação e outras Ciências Sociais. Por isso, nada mais natural do que proporcionar um pequeno resumo do que foi visto durante o CONECO III. Os trabalhos selecionados neste Dossiê refletem essa riqueza de temas e influências. A música e seus mecanismos de organização e distribuição estão presentes; também a imagem fotográfica, com a constituição de um modelo de representação da vida doméstica; e a televisão pública, com as implicações políticas advindas do modelo de “TVs educativas” e “canais de acesso público”. Completam ainda o Dossiê trabalhos sobre o fenômeno do *infotainment* em

programas atuais de TV, o tempo como moeda de valor em uma cultura digital e o jornalismo quase literário de João do Rio, no início do século XX.

A relação entre a Literatura e a Comunicação se faz também presente no artigo que traz a análise da influência das subjetividades de Nelson Rodrigues em suas carreiras de escritor e jornalista. A idéia de “Liberdade na TV” é posta em questão no trabalho que aborda a distância entre as políticas públicas de comunicação e o fazer comunicacional, em um jogo discursivo entevisto sob a ótica das teorias de representação.

A Contemporânea traz ainda trabalhos de Pós-Graduandos, bem como dois textos de alunos de Iniciação Científica, como uma maneira de oferecer um painel da produção que surge em nossas universidades. Encerramos a edição com uma entrevista com a pesquisadora Tânia Hoff, que tem como objeto de estudo o corpo na publicidade brasileira.

Uma boa leitura a todos!

José Cláudio S. Castanheira  
Luiza Real de Andrade Amaral  
Patrícia Pereira  
**Editores Executivos**